

ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Relatório Analítico dos Investimentos

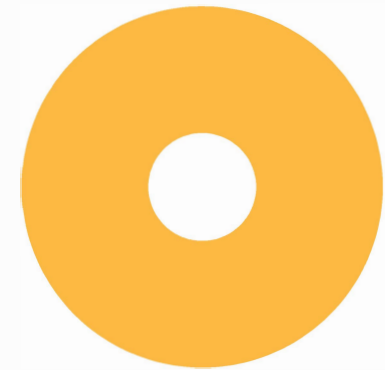
em junho, 2º trimestre e 1º semestre de 2025

Carteira consolidada de investimentos - base (Junho / 2025)

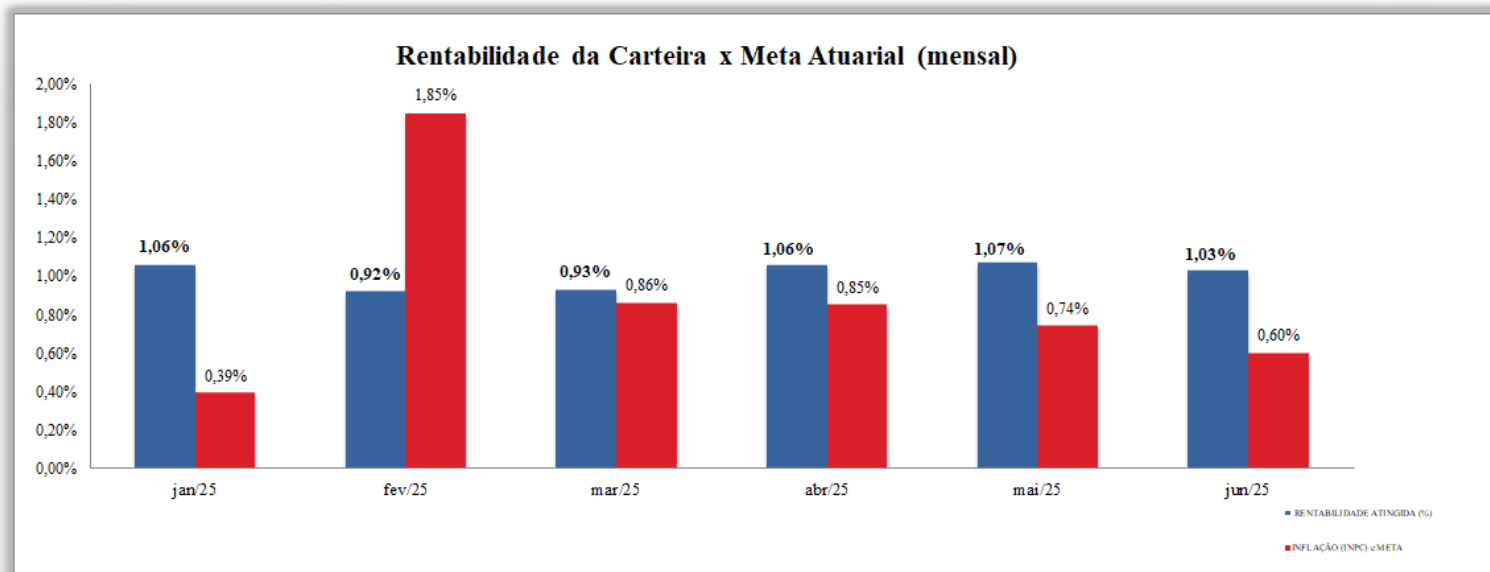
Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	6.141.587,22	15,87%	474	0,09%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA P...	D+3	Não há	3.328.217,38	8,60%	521	0,07%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVI...	D+0	Não há	4.343.317,66	11,23%	1.118	0,05%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	6.883.438,95	17,79%	1.118	0,08%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDE...	D+0	Não há	5.041.709,27	13,03%	1.347	0,02%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CAIXA BRASIL FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO RE...	D+0	Não há	6.592.548,38	17,04%	1.273	0,03%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	6.321.925,43	16,34%	55	2,88%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
RECUPERAÇÃO BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA ...	D+3 ou ...	90 dias	35.627,25	0,09%	19	1,22%	Artigo 7º, Inciso V, Alínea b
Total para cálculo dos limites da Resolução			38.688.371,54				

Enquadramento e Política de Investimento (RENDA FIXA) - base (Junho / 2025)

Artigos - Renda Fixa	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2025			GAP Superior
			Inf	Alvo	Sup	
Títulos Públicos de emissão do TN	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	50,00%	19.344.185,77
FI 100% títulos TN	20.696.561,21	53,50%	30,00%	70,50%	100,00%	17.991.810,33
ETF 100% Títulos Públicos	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.934.418,58
FI Renda fixa	17.956.183,08	46,41%	15,00%	20,00%	100,00%	20.732.188,46
FI em direitos Creditórios - cota Senior	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	1,00%	386.883,72
FI Renda Fixa Crédito Privado	35.627,25	0,09%	0,00%	4,70%	5,00%	1.898.791,33
FI Debêntures de Infraestrutura	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	1,00%	386.883,72
Total Renda Fixa	38.688.371,54	100,00%	45,00%	95,20%	262,00%	



RENDA FIXA 38.688.371,54



Fonte: IPASEM NH

Enquadramento por Gestores - base (Junho / 2025)

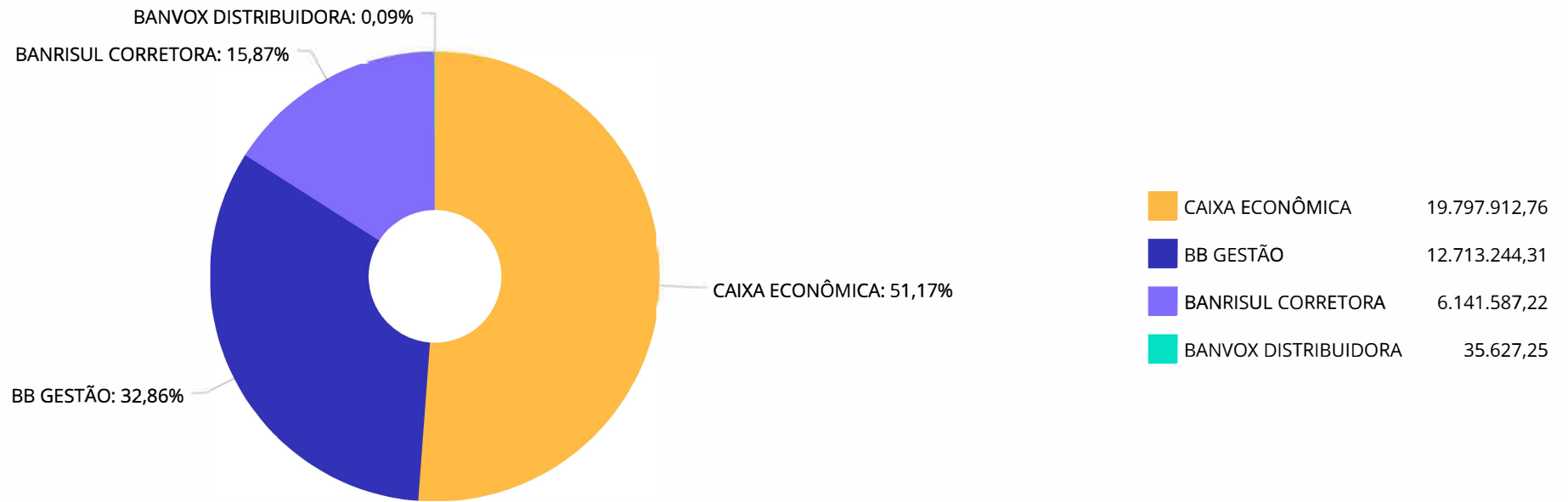
Gestão	Valor	% S/ Carteira	% S/ PL Gestão
CAIXA DTVM	19.797.912,76	51,17	0,09
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	12.713.244,31	32,86	-
BANRISUL CORRETORA	6.141.587,22	15,87	0,03
BRZ INVESTIMENTOS	35.627,25	0,09	0,00

Artigo 20º - O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico, assim definido pela CVM em regulamentação específica. (NR) - (Resolução 4963)

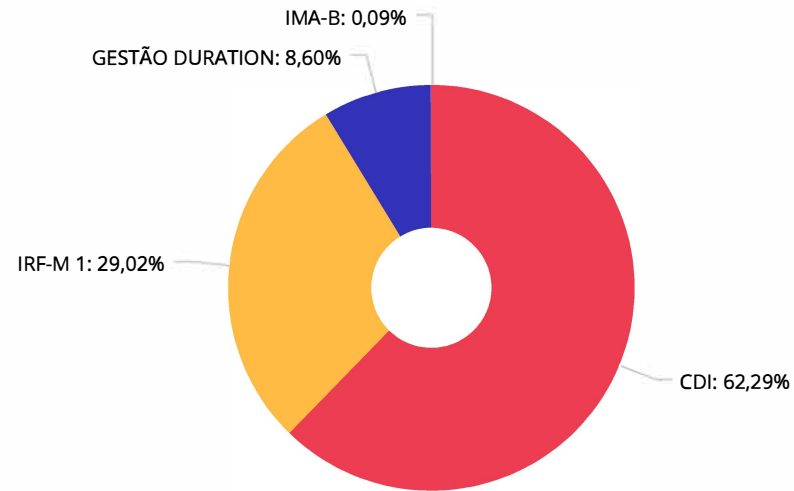
Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Junho/2025 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
IRF-M 1 (Benchmark)	1,06%	6,87%	3,42%	6,87%	11,93%	24,18%	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,04%	6,74%	3,38%	6,74%	11,70%	23,75%	0,10%	0,48%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,03%	6,71%	3,35%	6,71%	11,58%	23,48%	0,10%	0,48%
IMA-B (Benchmark)	1,30%	8,80%	5,17%	8,80%	7,32%	10,61%	-	-
RECUPERAÇÃO BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	-2,57%	-12,03%	-7,64%	-12,03%	-30,03%	-44,12%	3,65%	502,98%
CDI (Benchmark)	1,10%	6,41%	3,33%	6,41%	12,13%	25,24%	-	-
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1,09%	6,41%	3,30%	6,41%	12,15%	25,19%	0,01%	0,11%
CAIXA BRASIL FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO RENDA FIXA REF DI L...	1,10%	6,54%	3,34%	6,54%	12,27%	25,96%	0,02%	0,11%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,10%	6,53%	3,32%	6,53%	12,24%	25,38%	0,01%	0,11%
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,10%	6,36%	3,27%	6,36%	11,96%	24,65%	0,03%	0,12%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,93%	6,51%	3,20%	6,51%	10,91%	21,76%	0,12%	0,76%

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Junho / 2025)



Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Junho / 2025)

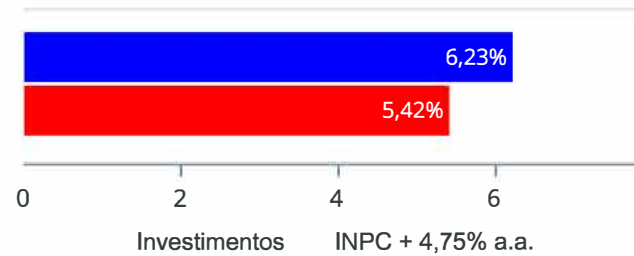


■ CDI	24.097.770,30	■ IRF-M 1	11.226.756,61	■ GESTÃO DURATION	3.328.217,38	■ IMA-B	35.627,25
-------	---------------	-----------	---------------	-------------------	--------------	---------	-----------

Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2025

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	42.568.155,36	2.349.000,00	4.661.571,43	40.706.348,07	450.764,14	450.764,14	1,06%	1,06%	0,41%	0,41%	-	0,13%
Fevereiro	40.706.348,07	8.670.000,00	9.666.588,03	40.084.761,50	375.001,46	825.765,60	0,92%	1,99%	1,85%	2,27%	87,74%	0,09%
Março	40.084.761,50	3.658.500,00	4.616.760,14	39.500.094,04	373.592,68	1.199.358,28	0,93%	2,94%	0,86%	3,15%	93,35%	0,93%
Abril	39.500.094,04	3.639.000,00	4.145.472,78	39.413.539,03	419.917,77	1.619.276,05	1,06%	4,03%	0,85%	4,03%	100,19%	0,11%
Mai	39.413.539,03	3.898.201,00	4.775.719,68	38.957.982,77	421.962,42	2.041.238,47	1,07%	5,15%	0,74%	4,80%	107,35%	0,06%
Junho	38.957.982,77	3.804.000,00	4.474.014,63	38.688.371,54	400.403,40	2.441.641,87	1,03%	6,23%	0,60%	5,42%	114,84%	0,05%

Investimentos x Meta de Rentabilidade



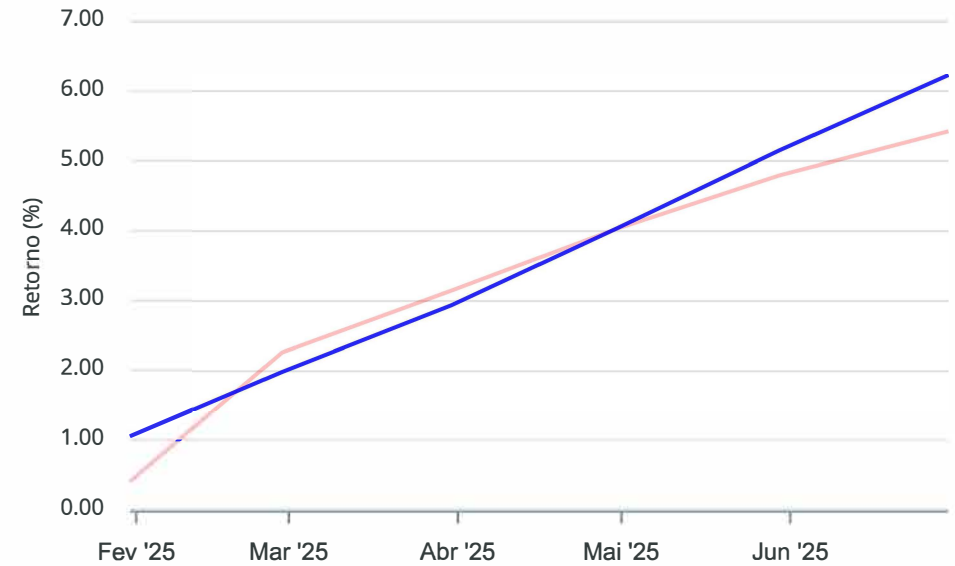
Gráficos ilustrativos de Evolução Patrimonial e indicadores

Evolução do Patrimônio



Comparativo

ANO 36M



- Investimentos
- Meta de Rentabilidade
- CDI
- IMA-B
- IMA-B 5
- IMA-B 5+
- IMA Geral
- IRF-M
- IRF-M 1
- IRF-M 1+
- Ibovespa
- IBX
- SMLL
- IDIV

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Junho/2025

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
CAIXA BRASIL FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO REND...	6.520.662,08	0,00	0,00	6.592.548,38	71.886,30	1,10%	1,10%	0,02%
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6.253.263,53	0,00	0,00	6.321.925,43	68.661,90	1,10%	1,10%	0,03%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	6.193.325,66	0,00	119.014,63	6.141.587,22	67.276,19	1,09%	1,09%	0,01%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX...	6.812.866,01	0,00	0,00	6.883.438,95	70.572,94	1,04%	1,04%	0,10%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDE...	4.298.921,65	0,00	0,00	4.343.317,66	44.396,01	1,03%	1,03%	0,10%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PRE...	3.297.492,64	0,00	0,00	3.328.217,38	30.724,74	0,93%	0,93%	0,12%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENC...	5.544.885,41	3.804.000,00	4.355.000,00	5.041.709,27	47.823,86	0,51%	1,10%	0,01%
RECUPERAÇÃO BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	36.565,79	0,00	0,00	35.627,25	-938,54	-2,57%	-2,57%	3,65%
Total Renda Fixa	38.957.982,77	3.804.000,00	4.474.014,63	38.688.371,54	400.403,40	1,03%		0,05%

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no 2º Trimestre/2025

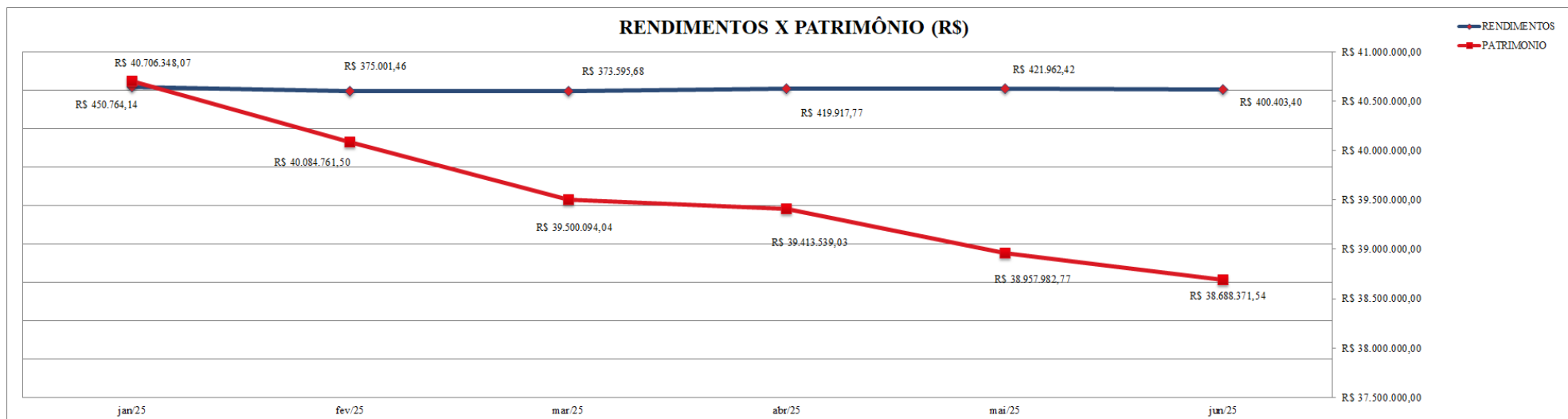
FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX...	6.658.249,80	0,00	0,00	6.883.438,95	225.189,15	3,38%	3,38%
CAIXA BRASIL FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO REND...	6.379.197,30	201,00	0,00	6.592.548,38	213.150,08	3,34%	3,34%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	6.285.159,42	0,00	346.647,01	6.141.587,22	203.074,81	3,23%	3,30%
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6.121.559,29	0,00	0,00	6.321.925,43	200.366,14	3,27%	3,27%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENC...	6.613.320,95	11.317.000,00	13.048.560,01	5.041.709,27	159.948,33	0,89%	3,32%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDE...	4.179.005,75	24.000,00	0,00	4.343.317,66	140.311,91	3,34%	3,35%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PRE...	3.225.024,97	0,00	0,00	3.328.217,38	103.192,41	3,20%	3,20%
RECUPERAÇÃO BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	38.576,49	0,00	0,01	35.627,25	-2.949,24	-7,65%	-7,64%
Total Renda Fixa	39.500.094,03	11.341.201,00	13.395.207,08	38.688.371,54	1.242.283,59	2,44%	

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no 1º Semestre/2025

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit
CAIXA BRASIL FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO REND...	8.147.501,22	201,00	2.000.000,00	6.592.548,38	444.846,16	6,52%	6,54%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX...	6.448.541,07	0,00	0,00	6.883.438,95	434.897,88	6,75%	6,74%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	8.300.270,35	0,00	2.589.566,61	6.141.587,22	430.883,48	6,38%	6,41%
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	5.943.973,91	0,00	0,00	6.321.925,43	377.951,52	6,37%	6,36%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENC...	6.380.021,41	23.994.500,00	25.628.560,01	5.041.709,27	295.747,87	2,99%	6,53%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDE...	4.182.645,13	2.024.000,00	2.122.000,00	4.343.317,66	258.672,53	6,09%	6,71%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PRE...	3.124.702,88	0,00	0,00	3.328.217,38	203.514,50	6,50%	6,51%
RECUPERAÇÃO BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	40.499,31	0,00	0,01	35.627,25	-4.872,06	-12,03%	-12,03%
Total Renda Fixa	42.568.155,34	26.018.701,00	32.340.126,68	38.688.371,54	2.441.641,88	3,56%	



Fonte: IPASEM NH

Disclaimer

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da MOSAICO CONSULTORIA. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s). Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pt-br>.

Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021).

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no Art. 3º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria MTP nº 1.467/2022, art. 84, inciso III, alínea "a".

Os RPPS DEVEM, independente da contratação de Consultoria de Valores Mobiliários, se adequar às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP nº 1.467/2022 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963/2021, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

Cenário Junho 2025

No cenário do mês de junho, os EUA e a China chegaram a um acordo sobre as alíquotas e sobre as relações comerciais entre os dois países. Segundo Trump, a tarifa sobre produtos americanos comprados pela China foi estabelecida em 55%, e os produtos chineses importados pelos EUA foram taxados em 10%. De acordo com a Bloomberg, os 55% mencionados por Trump são a soma da tarifa universal de 10% aplicada sobre todos os países, inclusive o Brasil; 20% relativos a uma espécie de "punição" pelo tráfico de fentanil - Trump acusa Pequim de não se esforçar para inibir o tráfico - e cerca de 25% de tarifas instituídas ainda no primeiro mandato de Trump sobre alguns produtos chineses. No início da guerra tarifária, em abril, os EUA chegaram a aplicar 145% de taxa sobre importações chinesas, e a China, 125% sobre itens americanos, mas no mês seguinte, os dois países concordaram em suspender as tarifas retaliatórias por 90 dias, enquanto negociavam uma solução. O acordo fechado, portanto, eleva a alíquota que vai incidir sobre as importações de produtos chineses pelos EUA e manterá o que já vinha sendo praticado pela China, segundo Trump. O conflito Israel x Irã causaram

aumento dos preços do petróleo em 13% e queda das bolsas em todo mundo, da percepção de risco sistêmico, investidores buscam ativos considerados mais seguros como dólar, ouro e títulos do Tesouro americano, causando fuga de capitais de mercados emergentes, como o Brasil. No Brasil, o governo apresentou uma proposta de aumentar o IOF e o Imposto de Renda sobre os investimentos, o que leva a uma visão de realocação dos investimentos em bolsa, mas também na renda fixa.

O IPCA de junho foi de 0,24%, recuando 0,02 pontos percentuais em relação a maio (0,26%), no acumulado de 12 meses é de 5,35% e no ano 2,99%. O INPC de junho foi de 0,23%, diminuiu 0,12 pontos percentuais em relação a maio (0,35%), nos 12 meses acumula 4,06% e 3,08% no ano.

O dólar fechou em R\$ 5,435 em 30/06/25, queda de 0,88% no dia e acumulando queda de 12% no semestre.

Previdência

Em 2025, conforme a política de Investimentos da Previdência a rentabilidade das aplicações financeira terá a meta de **5,19 % +INPC** acumulado ao ano. Em junho o saldo do patrimônio ficou em R\$ 400.648.196,35 e o saldo da rentabilidade foi de R\$ 3.544.682,12. A rentabilidade atingida foi de 0,89% e a meta do mês foi 0,63%. A maioria dos fundos em renda fixa tiveram retorno acima da meta, e os fundos BB IRF-M 1+, BB IMA-B 5+ e BB IRF-M obtiveram os melhores retornos no mês, eles representam 3,28% do PL da carteira. Na renda variável nenhum fundo superou a meta do mês, e o único que apresentou retorno positivo foi o fundo BB DIVIDENDOS MIDCAPS AÇÕES com retorno de 0,09%, este fundo representa 0,27% do PL da carteira O retorno sobre o valor total investido na renda fixa foi de 0,92% e de -1,80% na renda variável. O total de movimentações em Aplicações foi de R\$ 14.932.116,73 e de Resgates foi de R\$ 14.184.728,06. A evolução do patrimônio foi de aumento de R\$ 4.292.070,79 em relação ao saldo do mês anterior. No 2º trimestre o retorno da renda fixa em relação ao resultado do 1º trimestre foi de 3,38% e na renda variável foi de 7,70%. Os melhores retornos foram os fundo BB IRF-M 1+ e BB DIVIDENDOS MIDCAPS AÇÕES, respectivamente. No resultado do semestre o retorno da renda fixa foi de 6,69% e o melhor fundo foi o BB VÉRTICE 2032 (retorno de 8,78%) e BB IRF-M (retorno de 8,54%). Na renda variável a rentabilidade foi de 5,19%, a melhor rentabilidade foi o fundo BB DIVIDENDOS MIDCAPS AÇÕES.

Assistência

Em 2025, conforme a Política de Investimentos da Assistência à Saúde a meta para rentabilidade das aplicações financeiras está definida em **4,75% + INPC** acumulado ao ano. O saldo do patrimônio investido foi de R\$ 38.688.371,54 e a carteira apresentou rentabilidade de R\$ 400.403,40. A rentabilidade foi de 1,03% e a meta mensal 0,60%.

Conforme observado no Relatório Analítico de Investimentos, a maioria dos fundos apresentaram a rentabilidade acima da meta do mês, os melhores retornos sobre o valor investido foram dos fundos CAIXA BRASIL DI e CAIXA RS RP RENDA FIXA, esses fundos representam 33,38% da carteira. O total de movimentações em Aplicações foi de R\$ 3.804.000,00 e de Resgates foi de R\$ 4.474.014,63. O saldo do patrimônio investido diminuiu R\$ 269.611,24 em relação ao mês anterior. No resultado do segundo trimestre o retorno sobre os valores aplicados em relação ao primeiro trimestre foi de 2,44% e o melhor retorno foi obtido no fundo CAIXA BRASIL IRF-M 1 com 3,38% de rentabilidade. No decorrer do semestre a rentabilidade se manteve estável, e o retorno calculado sobre os valores aplicados foi 3,36%, e o melhor fundo foi o CAIXA BRASIL IRF-M1 retorno de 6,75%. A rentabilidade acumulada no ano é de 6,23% e a meta acumulada no ano está em 5,42%.

PANORAMA **JUNHO**



SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

Como mencionado nos periódicos anteriores, o ambiente de investimentos para o investidor institucional, principalmente para o RPPS, segue extremamente desafiador. A pauta do conflito armado no Oriente Médio saiu dos holofotes e a pauta da guerra tarifária imposta por Donald Trump voltou à tona.

Para a maior parte dos países do globo, algum nível de negociabilidade e resolução pela via diplomática vem se apresentando como a melhor via para que as cadeias produtivas e de distribuição de produtos em seus países sofram os menores impactos possíveis.

No Brasil, o cenário desenhado tornou-se diferente uma vez que o presidente americano anunciou uma tarifa de 50% para todos os produtos importados do Brasil e até o momento, os líderes políticos brasileiros não tiveram hesito no avançar das negociações pela via diplomática.

No curto prazo, os efeitos majoritários são sentidos no campo microeconômico, com algumas empresas ligadas ao comércio com os Estados Unidos sofrendo com a dificuldade de planejamento ou paralização da distribuição de produtos. No longo prazo, se medidas não forem tomadas, o potencial inflacionário volta a se destacar uma vez que os produtos brasileiros menos competitivos em solo americano gerariam uma diminuição de dólares em solo nacional, o que por sua vez poderia pressionar a taxa de câmbio, e conseqüentemente, na inflação.

Ainda no Brasil, a última reunião do COPOM reforçou que o patamar de 15% da taxa Selic parece ser suficientemente elevado para a reancoragem das expectativas de inflação, todavia, os diretores do Banco Central não fecharam as portas para novas altas, se necessário.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.

INTERNACIONAL

Estados Unidos

Curva de Juros

No começo de junho, frente à uma pressão e resiliência do mercado de trabalho, a curva de juros apontou para uma abertura dado o temor do mercado de mais postergações nos cortes de juros. Todavia, ao longo do mês, com os discursos dos diretores do FED de um possível corte de juros que parece se aproximar, observamos um leve fechamento no restante do mês

EUA Treasury - 10 anos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

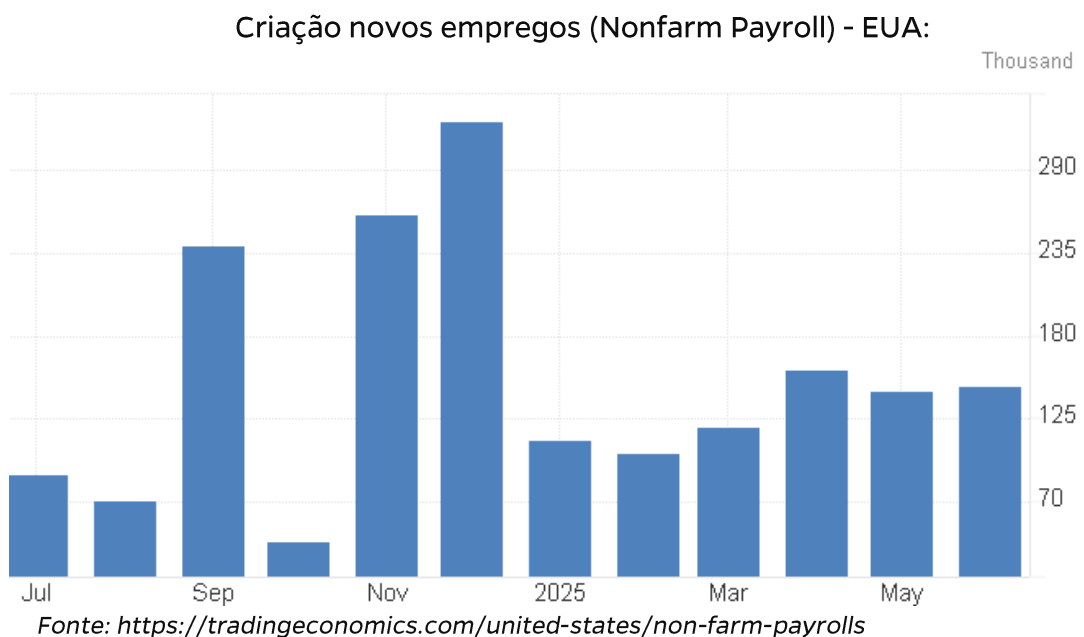
Com as incertezas decisórias sobre a postura tarifária norte americana em relação as demais nações no quesito comercial, somado ao aquecimento do debate orçamentário, levou o dólar dos Estados Unidos a perder ainda mais força em relação as moedas dos demais países, conforme registrado pelo índice DXY



Mercado de trabalho

Em junho de 2025, os EUA criaram 147 mil empregos conforme apontado pelo relatório Nonfarm Payroll, acima das expectativas e na média dos últimos 12 meses. O governo federal seguiu cortando vagas enquanto o setor privado avançou principalmente no setor de saúde e assistência social.

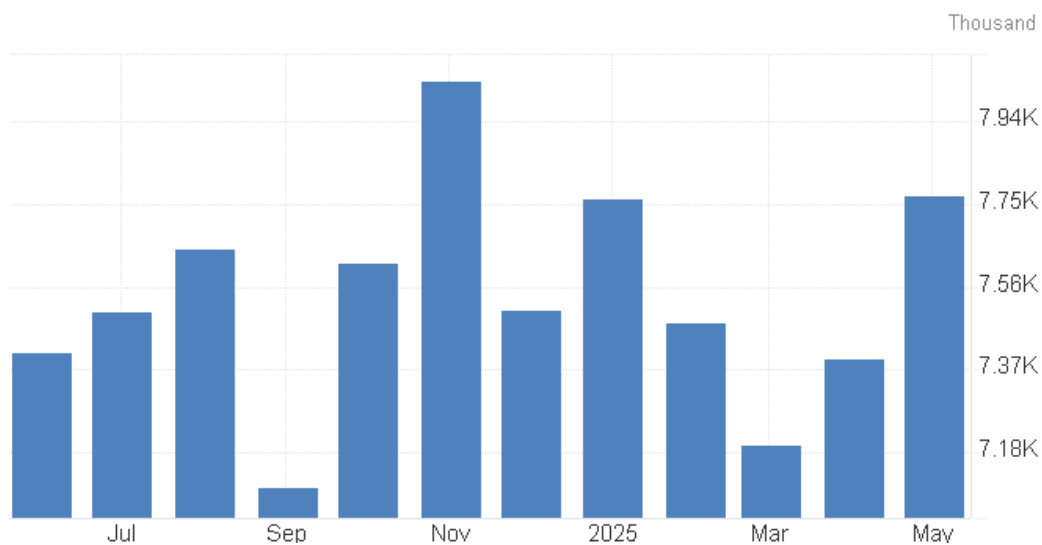
Apesar da resiliência do mercado de trabalho, cresce a expectativa de desaceleração diante das incertezas ligadas a tarifas, comércio e imigração, que podem levar as empresas a adotarem uma postura mais cautelosa.



Quanto ao número de vagas de emprego criadas em maio nos EUA, houve um aumento de 374 mil em relação ao mês anterior, atingindo 7,77 milhões em maio, maior número desde novembro de 2024 e bem acima das expectativas do mercado.

O crescimento foi puxado principalmente pelos setores de hospedagem e alimentação, que somaram 314 mil novas vagas, e pelo setor financeiro e de seguros.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



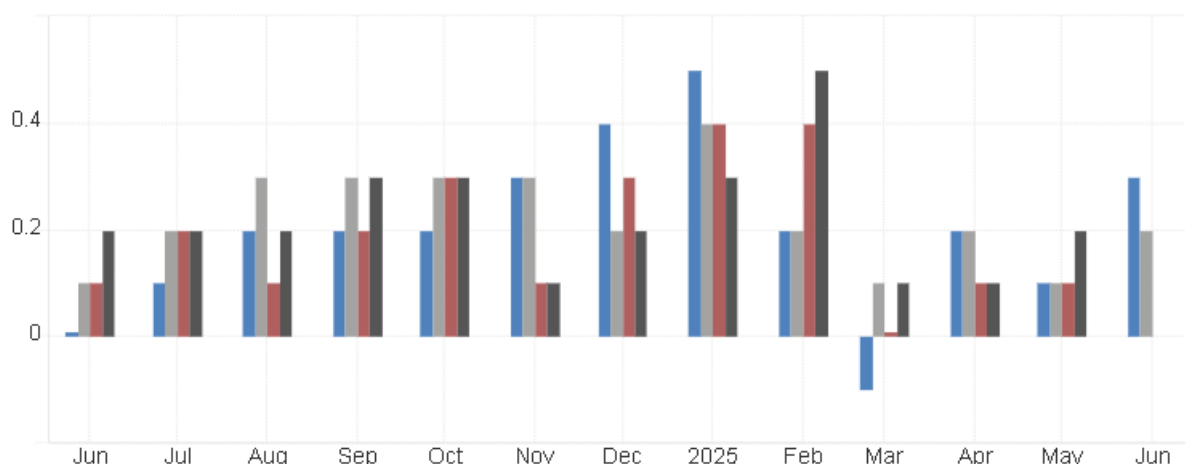
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Inflação

No mês junho de 2025, a inflação ao consumidor (CPI) dos EUA subiu 0,3% em relação maio, maior alta em cinco meses, porém em linha com as expectativas. O aumento foi puxado principalmente pelo custo com moradia, que subiu 0,2%, além de altas nos preços da gasolina (1%) e dos alimentos (0,3%). Pelas quedas, destacam-se os preços de carros usados e veículos novos.

O núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, subiu 0,2%, abaixo da projeção de 0,3%

Varição mensal inflação - Estados Unidos:



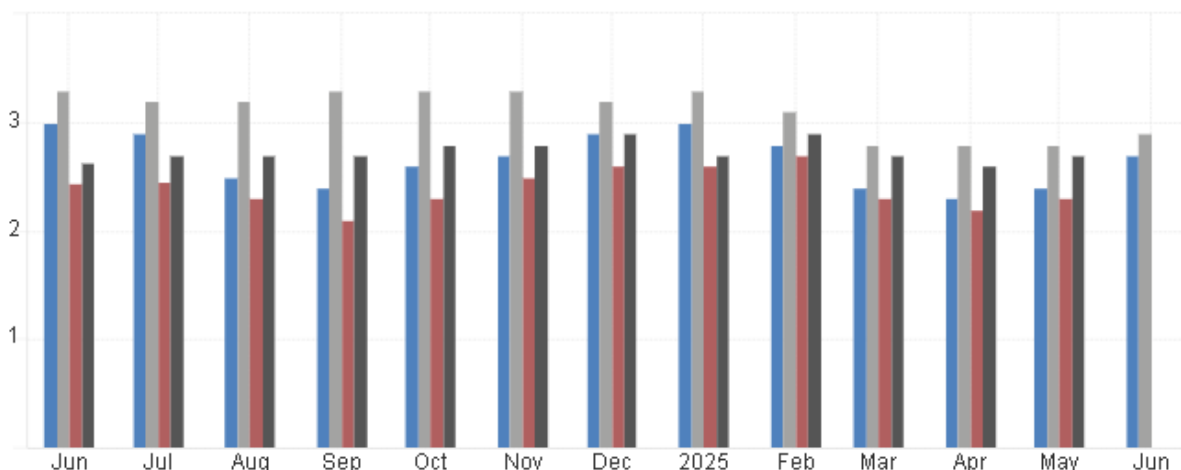
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

- CPI mensal
- Núcleo CPI mensal
- PCE mensal

■ Núcleo PCE mensal

Já em termos anuais, a inflação acelerou para 2,7% em junho de 2025, a maior leitura desde fevereiro ante 2,4% de maio. A inflação subjacente, conhecida como *núcleo*, subiu para 2,9%.

Variação anual inflação - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/usa/inflation-cpi>

- CPI anual
- Núcleo CPI anual
- PCE anual
- Núcleo PCE anual

Já o PCE, índice de inflação mais observado pelo Fed, avançou 0,1% em maio, repetindo o resultado de abril e conforme o esperado.

O núcleo do índice, que exclui alimentos e energia, teve alta de 0,2%, superando os dois meses anteriores e as projeções. Os preços dos alimentos subiram 0,2%, revertendo a queda de abril, enquanto os de energia caíram 1%. Na comparação anual, o PCE subiu para 2,3%, e o núcleo subiu para 2,7%

Juros

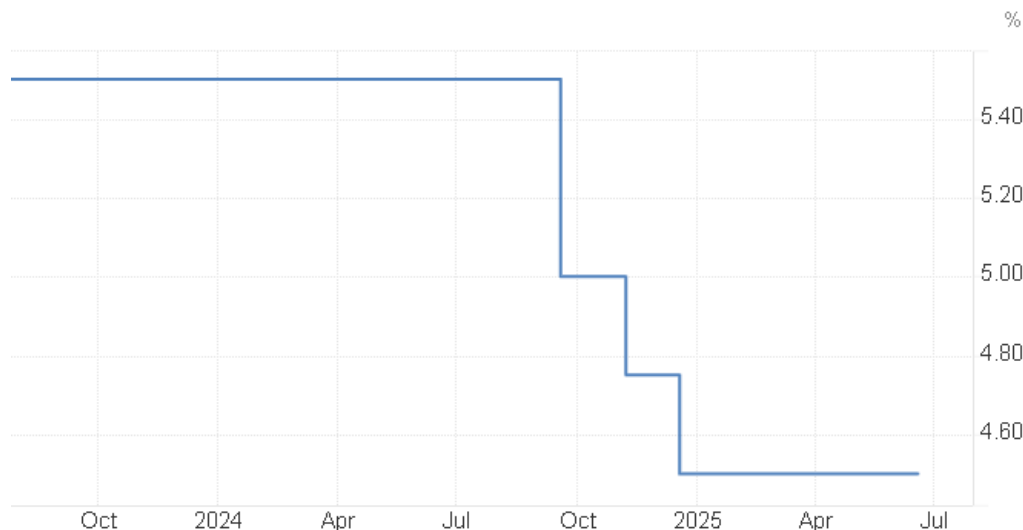
Na última reunião do FOMC no mês de junho, o Fed optou pela manutenção da taxa de juros no intervalo de 4,25% a 4,50%, conforme esperado.

Conforme apontado pela equipe econômica da Crédito e Mercado em relatórios periódicos anteriores, apesar de ainda prever cortes até o fim do ano, o Fed apontou em seu comunicado que o ritmo de redução de juros deve ser mais lento do que o projetado anteriormente, dado a preocupação com a inflação, especialmente após a reintrodução de tarifas comerciais pelo governo Trump.

Com as projeções do Fed colocadas posteriormente à decisão, há o apontamento para um cenário econômico mais sensível, de crescimento moderado,

aumento de desemprego e inflação persistente acima da meta. Essa manutenção dos juros reflete a cautela do Fed diante da incerteza provocada por conflitos geopolíticos e mudanças na política comercial dos EUA. O banco sinalizou que só deve agir quando houver maior clareza sobre a direção da economia.

Taxa de Juros – Estados Unidos



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

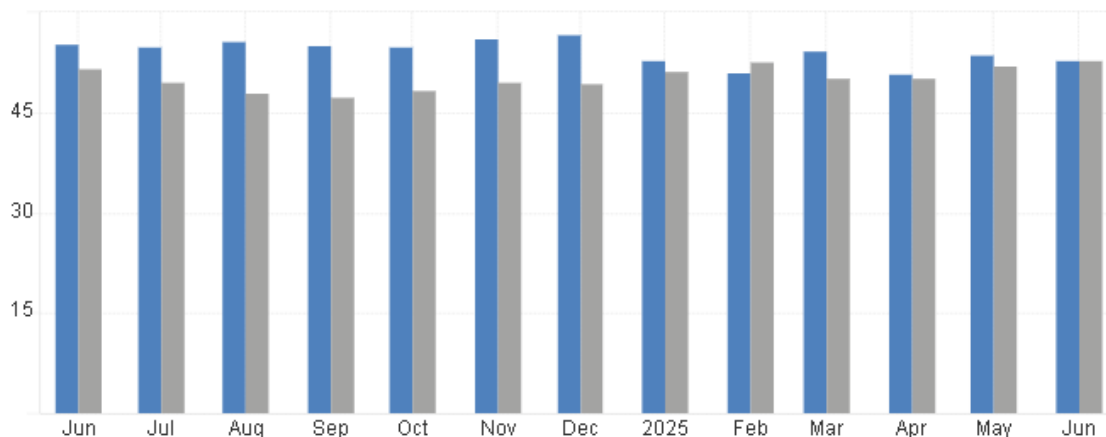
INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O PMI de serviços dos EUA, medido pela S&P Global, mostrou que o setor de serviços dos EUA continuou em expansão, embora em ritmo mais moderado, com o PMI caindo para 52,90 pontos

A atividade foi sustentada por uma demanda doméstica sólida, que compensou a queda nas vendas externas, afetadas pelo clima de incerteza em torno das tarifas. Os custos operacionais subiram, pressionados por tarifas e salários mais altos, o que levou empresas a repassarem parte desses custos aos preços finais.

PMI Serviços e Manufatura - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

■ PMI serviços

■ PMI industrial

No setor industrial, o PMI também subiu para 52,90 pontos em junho, acima das estimativas iniciais. A produção voltou a crescer após quatro meses, impulsionada por um aumento nos pedidos, tanto internos quanto externos, com destaque para resultados positivos de estratégias comerciais e exportações, mesmo com o impacto de tarifas.

A demanda mais forte levou as indústrias a ampliarem o quadro de funcionários no ritmo mais intenso desde setembro de 2022. No entanto, os custos de insumos subiram de forma significativa, pressionando os preços finais.

PETRÓLEO

Com o passar dos dias, além das irreparáveis perdas humanitárias, economicamente, todo o globo se viu preocupado com a escalada das tensões uma vez que a região é responsável por grande parte da produção, refinamento e escoamento de petróleo, seus derivados, e gás, para diversos continentes ao redor do planeta.

Ainda que o Irã por si só não seja responsável por uma produção de petróleo tão relevante para o mundo, o Estreito de Ormuz, trecho marítimo do qual 20% da demanda global de petróleo e demais combustíveis passa, representa grande importância internacional. A passagem no Estreito é parte controlado pelo Irã, portanto, o que explica a preocupação dos outros países com as escaladas do conflito.

Reflexo imediato do temor do mercado referente a paralizações nas cadeias produtivas do petróleo e outros insumos, o preço do barril de petróleo chegou a saltar 10% num único dia, conforme registrado no Brent, principal representação do preço do petróleo utilizado pelo mercado.

Por conta do conflito, o valor do barril (Brent) saiu da casa dos 60 dólares por barril para quase 80 dólares por barril, uma alta expressiva que gerou forte temor no mercado.

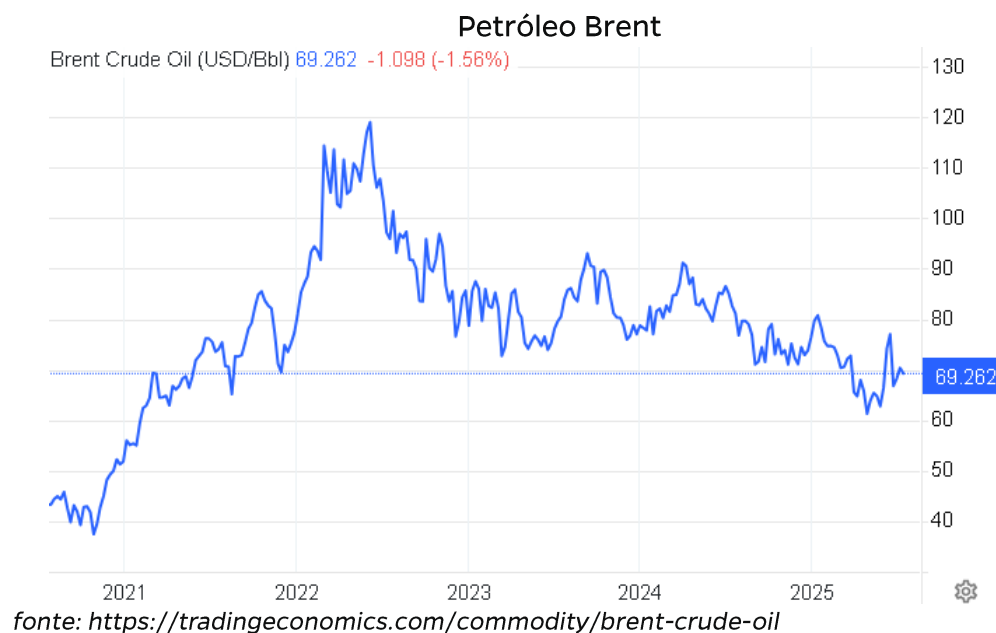
Com justificada preocupação dos demais países com a intensificação das agressões e seus impactos, os Estados Unidos se posicionaram exigindo que o conflito cessasse. Todavia, a condição primária para que Israel estivesse disposto a cessar fogo era a destruição das instalações nucleares do Irã, que estavam escondidas em bunkers em áreas de difícil acesso e localização e eliminação dos principais nomes envolvidos nos programas militares iranianos.

Após o uso de uma bomba de precisão para bunkers que somente os Estados Unidos possuem, o presidente Donald Trump exigiu que ambos os países cessassem fogo de maneira imediata.

Até o momento, julho de 2025, o cessar fogo segue sendo cumprido, e a preocupação com os impactos na cadeia produtiva do petróleo, momentaneamente se reduziram.

No mercado, o preço do barril de petróleo (Brent) voltou a circular ao redor dos 60 dólares, nível que historicamente não traz grandes preocupações inflacionárias.

Como referência, nos anos pós pandemia, em que a inflação ao redor do mundo se encontrava descontrolada e consideravelmente acima da meta em diversos países, o preço do barril de petróleo estava acima dos 90 dólares.



RENDA VARIÁVEL

As bolsas de Nova York tiveram um bom desempenho durante o mês de junho por conta de um avanço das pautas comerciais até então: o S&P 500 subiu cerca de 5%, encerrando o mês em 6.204,95 pontos, enquanto o Nasdaq avançou aproximadamente 6,6%, fechando em 20.369,73 pontos. O Dow Jones também teve alta, de cerca de 4,3%, finalizando o mês em 44.094,77 pontos.

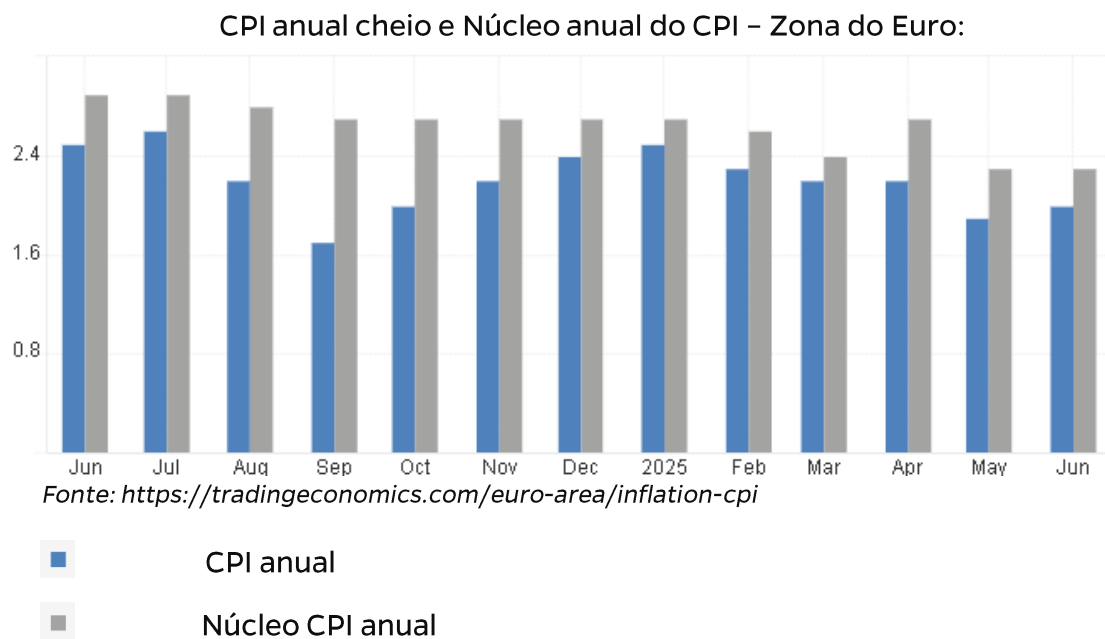
Como mencionado, a combinação de otimismo com negociações comerciais, expectativas de corte de juros pelo Fed e a força dos setores financeiro e de tecnologia foram os principais motores deste rali.

Zona do Euro

Inflação

A inflação ao consumidor na zona do euro ficou em 2% em junho de 2025, ligeiramente acima da taxa de maio e alinhada com a meta do Banco Central Europeu. A alta foi puxada principalmente pelos serviços, que aceleraram para 3,3%, enquanto a queda nos preços de energia foi menos intensa do que no mês anterior.

Por outro lado, houve leve desaceleração nos preços de bens industriais não energéticos e de alimentos, bebidas e tabaco. O núcleo, que desconsidera itens voláteis como energia e alimentos, manteve-se em 2,3%, o nível mais baixo desde o início de 2022.

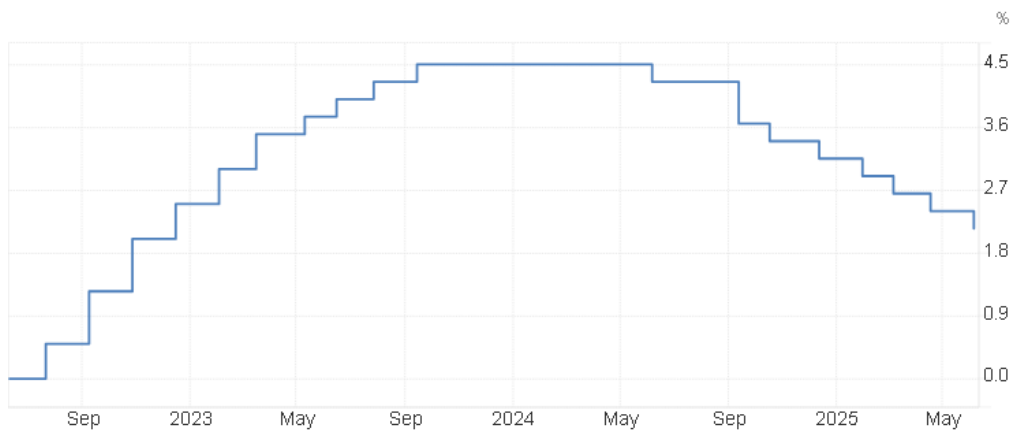


Juros

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de juros para 2%, a oitava queda consecutiva, buscando estimular o crescimento econômico enfraquecido, especialmente na França, Alemanha e Itália.

A decisão ocorre em meio à queda da inflação para 2% e aos impactos negativos da guerra tarifária promovida pelos EUA.

Taxa de Juros – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

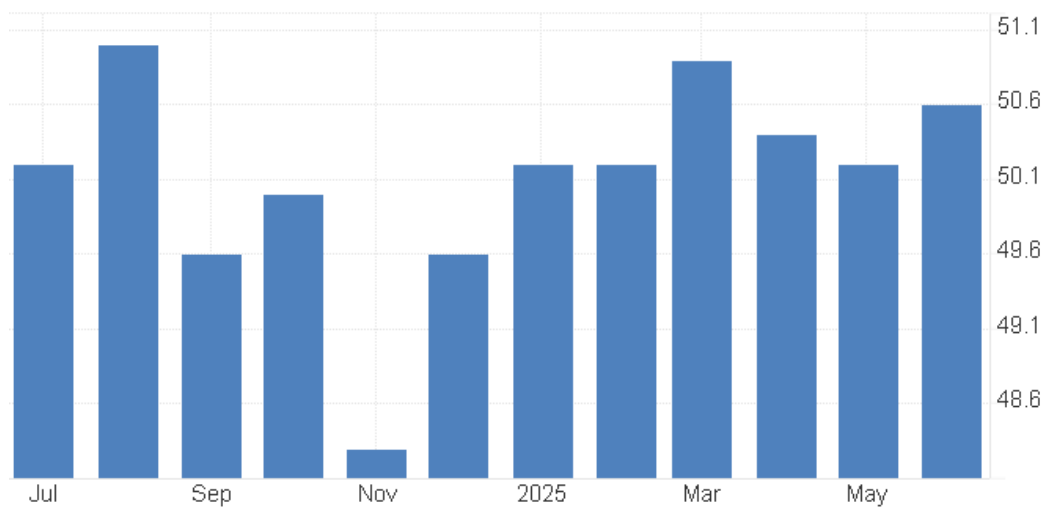
INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Medido pelo PMI composto, a atividade econômica da zona do euro registrou leve crescimento em junho de 2025, com o índice subindo para 50,6, maior nível em três meses. Esse avanço refletiu um ritmo mais forte tanto na produção industrial quanto nos serviços.

A expansão foi sustentada pela conclusão de tarefas em andamento, já que os novos pedidos seguem em queda prolongada. O emprego pouco se alterou e a pressão nos custos permaneceu contida. Por outro lado, o otimismo empresarial aumentou, atingindo o melhor nível desde meados de 2024.

PMI composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

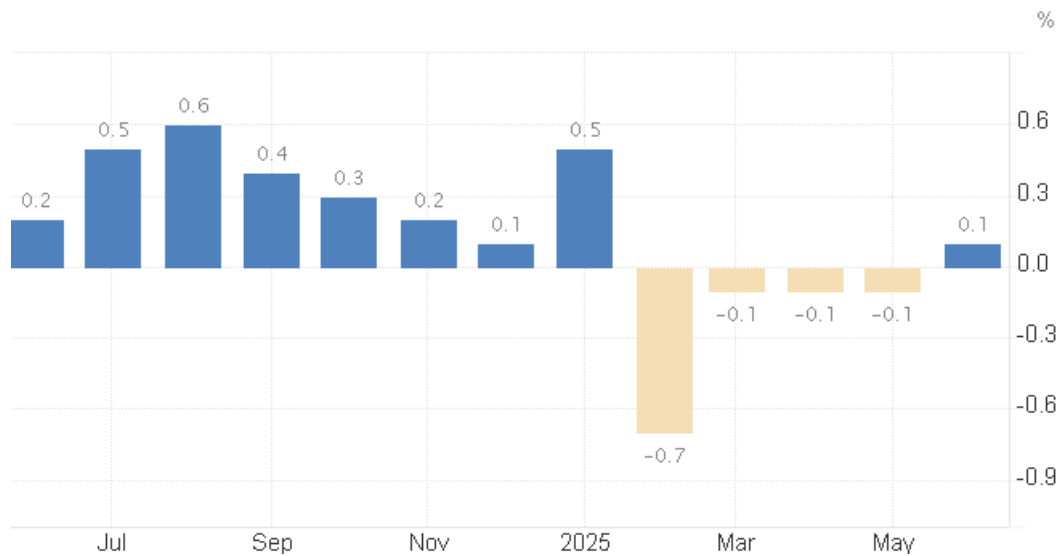
Ásia

A inflação ao consumidor medida pelo CPI subiu 0,1% na China em junho na comparação com o mesmo período do ano anterior, interrompendo três meses de queda e superando as expectativas do mercado.

Esse leve avanço foi impulsionado por estímulos do governo ao consumo e menor tensão comercial com os EUA. Os preços de itens não alimentares mostraram ligeira alta, com contribuições de moradia, vestuário, saúde e educação, enquanto os custos com transporte caíram em ritmo mais moderado.

Já os alimentos continuaram em queda, mas de forma menos intensa. O núcleo da inflação atingiu 0,7%, o maior nível em mais de um ano. Apesar disso, no mês, o índice geral caiu 0,1%.

CPI – China:



fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

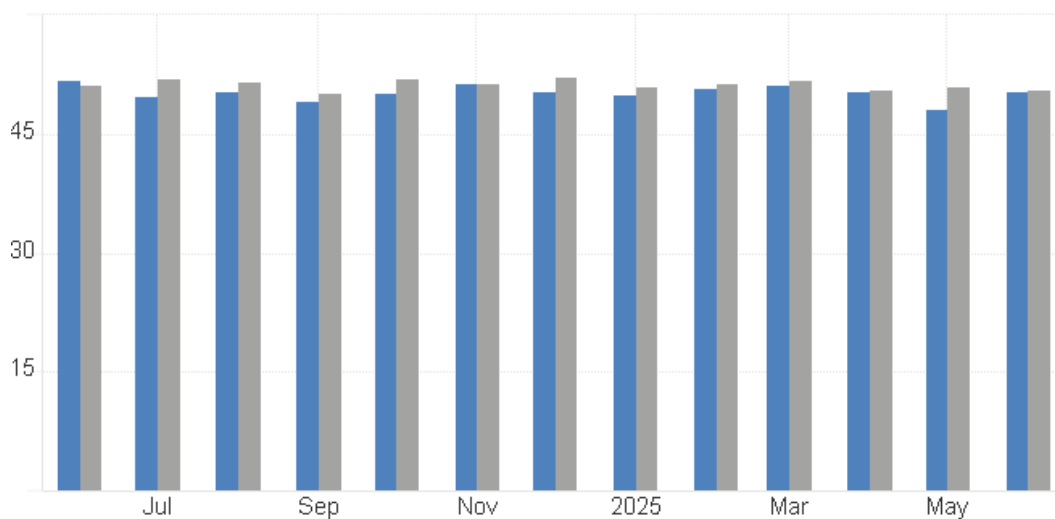
PMI

Em junho, PMI industrial chinês atingiu 50,40 pontos, após uma forte contração no mês anterior. Esse resultado superou as expectativas e refletiu um avanço na produção, impulsionado por maior demanda interna.

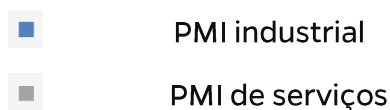
Apesar disso, as exportações continuaram fracas, ainda afetadas por tarifas dos EUA, embora em ritmo menos intenso até então.

Já o PMI do setor de serviços da China perdeu força, ao recuar para 50,60 pontos, e abaixo do esperado. O ritmo de crescimento desacelerou devido à menor demanda, especialmente do exterior.

PMI serviços e industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

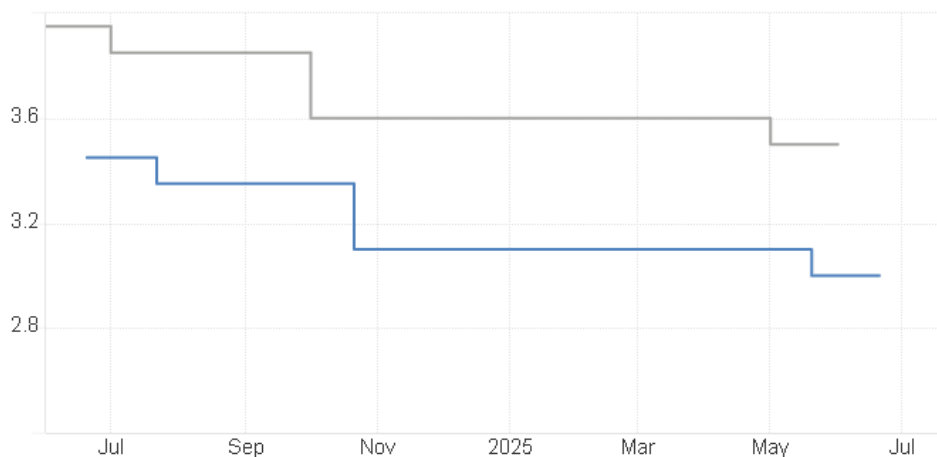


Juros

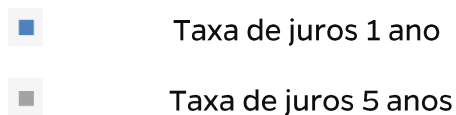
Em junho, o PBoC, Banco Central chinês, manteve as taxas inalteradas, como o mercado já esperava, após ter promovido um corte no mês anterior para mitigar os efeitos das novas tarifas impostas pelos EUA.

Com isso, a taxa de empréstimo de um ano (LPR) foi mantida em 3,0%, e a de cinco anos, referência para hipotecas, ficou estável em 3,5%.

Taxas de Juros – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/interest-rate>



Brasil

Juros

Na reunião de junho, o Banco Central decidiu aumentar novamente a taxa básica de juros, elevando a Selic para 15% ao ano, mesmo com sinais recentes de desaceleração da inflação. A decisão do Copom foi unânime, mas pegou parte do mercado de surpresa, já que muitos esperavam a manutenção dos juros no patamar anterior, de 14,75%.

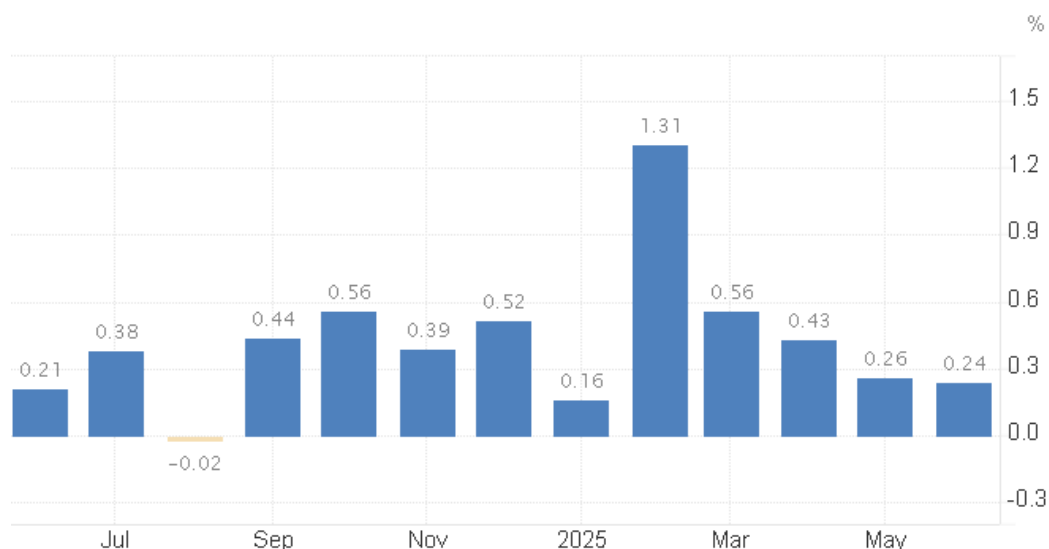
O BC sinalizou que pretende manter a taxa nesse nível por algum tempo, observando os efeitos na economia, mas deixou em aberto a possibilidade de novas elevações, caso a inflação volte a subir. A trajetória recente mostra um ciclo contínuo de aperto monetário iniciado em setembro do ano passado, sendo esta última, a sétima alta consecutiva.

Inflação

Conforme trazido em nosso outro relatório periódico, No Brasil, a inflação medida pelo IPCA subiu 0,24% em junho, levemente acima das expectativas do mercado, acumulando 2,99% no ano e 5,35% em 12 meses, acima do teto da meta. O principal responsável pelo aumento foi a energia elétrica, que subiu 2,96% no mês, puxada principalmente pela bandeira tarifária vermelha.

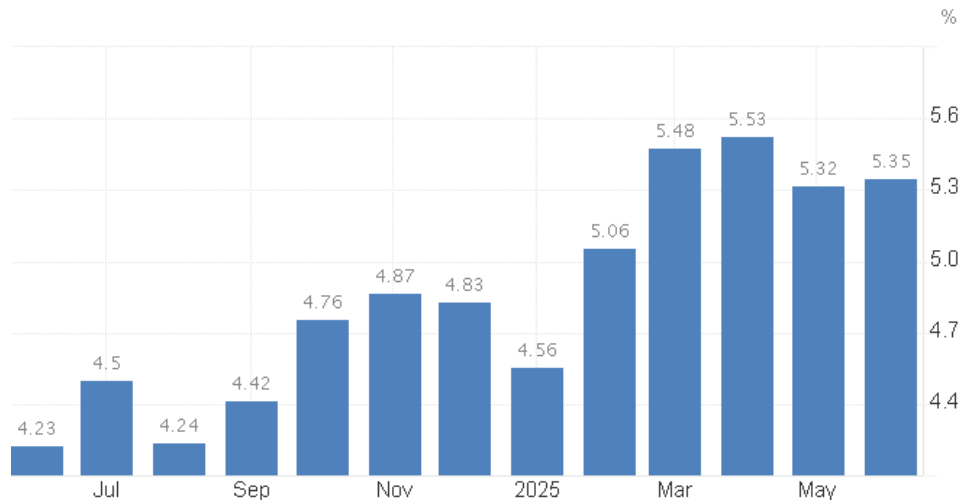
Por outro lado, o grupo Alimentação e bebidas apresentou queda com a redução dos preços do arroz, ovos e frutas. Nos outros grupos, Transportes também registrou alta apesar da queda nos combustíveis. Serviços em geral aceleraram em junho.

IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

IPCA anual - Brasil:



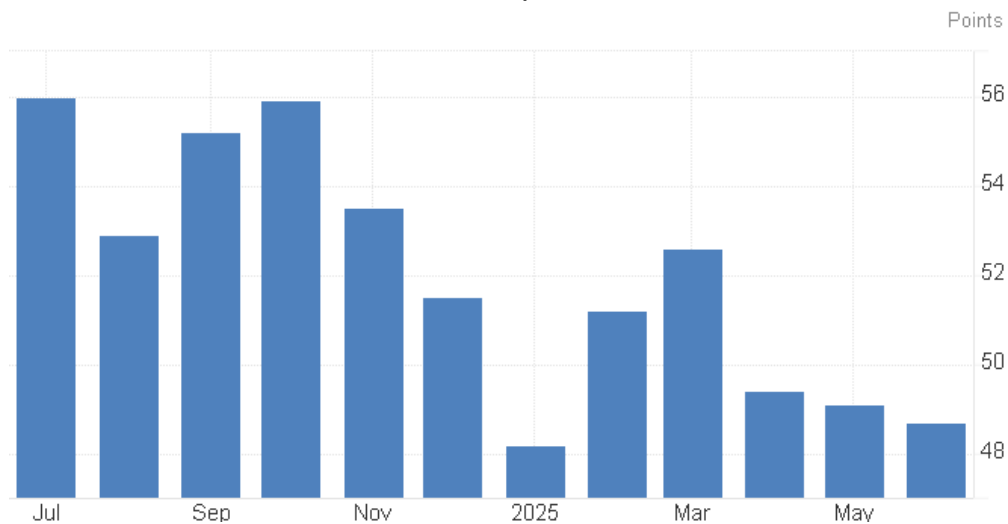
Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Influenciado pela baixa pontuação do PMI industrial e de serviços, o PMI composto caiu para 48,70 pontos no mês de junho ante 49,10 pontos de maio. No setor da indústria, houve uma queda do massa trabalhadora.

PMI composto - Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Dado a perda de força global do dólar americano, o câmbio entre a moeda doméstica e a divisa norte americana fechou cotado à 5,434 com recuo de 3,3% no mês.

Bolsa

Com influência principalmente do exterior, em que os investidores globais estão rotacionando mais o fluxo financeiro, o Ibovespa, principal índice de renda variável do Brasil, fechou junho aos 138.854 pontos, acumulando alta de 1,33% em junho.



Renda Fixa

No mês de junho, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,30%), IMA-B 5 (0,51%), IMA-B (1,47%), IMA-B 5+ (2,10%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (1,01%), IRF-M (1,87%) e IRF-M 1+ (2,24%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 1,52% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,31% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Como mencionado nos periódicos anteriores, o ambiente de investimentos para o investidor institucional, principalmente para o RPPS, segue extremamente desafiador. A pauta do conflito armado no Oriente Médio saiu dos holofotes e a pauta da guerra tarifária imposta por Donald Trump voltou à tona.

Para a maior parte dos países do globo, algum nível de negociabilidade e resolução pela via diplomática vem se apresentando como a melhor via para que as cadeias produtivas e de distribuição de produtos em seus países sofram os menores impactos possíveis.

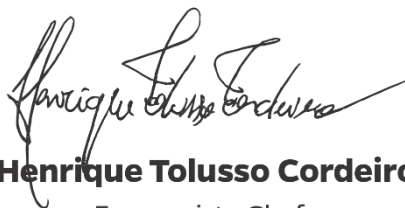
No Brasil, o cenário desenhado tornou-se diferente uma vez que o presidente americano anunciou uma tarifa de 50% para todos os produtos importados do Brasil e até o momento, os líderes políticos brasileiros não tiveram hesito no avançar das negociações pela via diplomática.

No curto prazo, os efeitos majoritários são sentidos no campo microeconômico, com algumas empresas ligadas ao comércio com os Estados Unidos sofrendo com a dificuldade de planejamento ou paralização da distribuição de produtos. No longo prazo, se medidas não forem tomadas, o potencial inflacionário volta a se destacar uma vez que os produtos brasileiros menos competitivos em solo americano gerariam uma diminuição de dólares em solo nacional, o que por sua vez poderia pressionar a taxa de câmbio, e conseqüentemente, na inflação.

Ainda no Brasil, a última reunião do COPOM reforçou que o patamar de 15% da taxa Selic parece ser suficientemente elevado para a reancoragem das expectativas de inflação, todavia, os diretores do Banco Central não fecharam as portas para novas altas, se necessário.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.



Henrique Tolusso Cordeiro

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B)	5%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira, CDB, FIDC e Crédito Privado)	20%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados (exterior 2,5% + doméstico 2,5%)	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B)	5%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira, CDB, FIDC e Crédito Privado)	20%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados (externo 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B)	5%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira, CDB, FIDC e Crédito Privado)	20%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B)	5%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira, CDB, FIDC e Crédito Privado)	15%
<u>Renda Variável</u>	55%
Fundos de Ações	35%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	15%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	7,5%
Fundos de Investimentos no Exterior	7,5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.